Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32633

A IMPORTÂNCIA DA CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A SAÚDE MENTAL MATERNA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

THE IMPORTANCE OF NURSING CONTRIBUTION IN PRIMARY CARE FOR MATERNAL MENTAL HEALTH: A SCOPING REVIEW

LA IMPORTANCIA DE LA CONTRIBUCIÓN DE LA ENFERMERÍA EN LA ATENCIÓN PRIMARIA PARA LA SALUD MENTAL MATERNA: UNA REVISIÓN DE ALCANCE

Isabella Gomes Sant'ana[1]
Izabella Araujo Morais[2]

RESUMO: Introdução: A saúde mental materna é uma questão relevante de saúde pública, especialmente durante a gestação e o puerpério, períodos marcados por transformações que podem aumentar a vulnerabilidade ao sofrimento psíquico. A Atenção Primária à Saúde (APS) é estratégica na prevenção de agravos e identificação precoce de alterações emocionais, com participação fundamental da enfermagem. Objetivo: Mapear e analisar a produção científica sobre as ações e contribuições da enfermagem na APS para a promoção, prevenção e cuidado da saúde mental materna durante o ciclo gravídico-puerperal. Metodologia: Trata-se de uma revisão de escopo fundamentada nas orientações do Joanna Briggs Institute (JBI) e nas recomendações do PRISMA-ScR. A busca foi realizada nas bases PubMed e SciELO, utilizando descritores DeCS/MeSH, termos livres e operadores booleanos. Foram considerados estudos publicados entre 2020 e 2025, em português ou inglês, com texto completo disponível. Ao final, foram incluídos 14 documentos, sendo 12 provenientes das bases de dados e dois da busca complementar. Resultados: Os achados destacaram o acolhimento, a escuta qualificada, o acompanhamento pré-natal e puerperal, as visitas domiciliares e a identificação precoce do sofrimento psíquico como contribuições da enfermagem. Também foram identificadas estratégias de apoio psicossocial, intervenções em grupo e recursos digitais. Os principais desafios foram a insuficiência de capacitação profissional, a ausência de protocolos específicos, o estigma e as dificuldades de integração entre os serviços. Considerações finais: A enfermagem contribui para a promoção da saúde mental materna na APS, favorecendo o cuidado integral e humanizado. Entretanto, são necessárias pesquisas sobre as práticas dos enfermeiros e seus resultados. A educação permanente e a articulação entre os serviços são fundamentais para qualificar a assistência às gestantes e puérperas.

Palavras-chave: Saúde Mental Materna. Depressão Pós-Parto. Cuidados de Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Puerpério.

ABSTRACT: Introduction: Maternal mental health is a significant public health issue, particularly during pregnancy and the postpartum period—times marked by transformations that can increase vulnerability to psychological distress. Primary Health Care (PHC) plays a strategic role in preventing health issues and identifying emotional disturbances early, with nursing playing a fundamental part. Objective: To map and analyze scientific literature regarding nursing actions and contributions within

[1] Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário IESB.
[2] Enfermeira graduada pela Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva pela Residência Uniprofissional em Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Mestre em Enfermagem pela Universidade de Brasília (UnB). Especialista em Gestão em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública do Distrito Federal (ESP-DF). Docente do curso de graduação em Enfermagem. Centro Universitário IESB, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

PHC concerning the promotion, prevention, and care of maternal mental health throughout the pregnancy-postpartum cycle. Methodology: This is a scoping review based on Joanna Briggs Institute (JBI) guidelines and PRISMA-ScR recommendations. Searches were conducted in the PubMed and SciELO databases using DeCS/MeSH descriptors, free-text terms, and Boolean operators. Studies published between 2020 and 2025 in Portuguese or English, with full text available, were considered. Ultimately, 14 documents were included: 12 from the databases and two from a supplementary search. Results: Findings highlighted nursing contributions such as welcoming care, skilled listening, prenatal and postpartum monitoring, home visits, and the early identification of psychological distress. Psychosocial support strategies, group interventions, and digital resources were also identified. Key challenges included insufficient professional training, a lack of specific protocols, stigma, and difficulties regarding service integration. Final Considerations: Nursing contributes to maternal mental health promotion within PHC, fostering comprehensive and humanized care. However, further research is needed on nursing practices and their outcomes. Continuing education and coordination between services are essential to improving the quality of care for pregnant and postpartum women.

Keywords: Maternal Mental Health. Postpartum Depression. Nursing Care. Primary Health Care. Postpartum Period.

RESUMEN: Introducción: La salud mental materna es una cuestión relevante de salud pública, especialmente durante el embarazo y el puerperio, períodos caracterizados por transformaciones que pueden aumentar la vulnerabilidad al sufrimiento psíquico. La Atención Primaria de Salud (APS) es estratégica en la prevención de problemas de salud y en la identificación temprana de alteraciones emocionales, con una participación fundamental de la enfermería. Objetivo: Mapear y analizar la producción científica sobre las acciones y contribuciones de la enfermería en la APS para la promoción, prevención y atención de la salud mental materna durante el ciclo gravídico-puerperal. Metodología: Se trata de una revisión de alcance basada en las orientaciones del Joanna Briggs Institute (JBI) y en las recomendaciones del PRISMA-ScR. La búsqueda se realizó en las bases de datos PubMed y SciELO, utilizando descriptores DeCS/MeSH, términos libres y operadores booleanos. Se consideraron estudios publicados entre 2020 y 2025, en portugués o inglés, con texto completo disponible. Finalmente, se incluyeron 14 documentos, de los cuales 12 procedían de las bases de datos y dos de la búsqueda complementaria. Resultados: Los hallazgos destacaron la acogida, la escucha cualificada, el seguimiento prenatal y puerperal, las visitas domiciliarias y la identificación temprana del sufrimiento psíquico como contribuciones de la enfermería. También se identificaron estrategias de apoyo psicosocial, intervenciones grupales y recursos digitales. Los principales desafíos fueron la insuficiente capacitación profesional, la ausencia de protocolos específicos, el estigma y las dificultades de integración entre los servicios. Consideraciones finales: La enfermería contribuye a la promoción de la salud mental materna en la APS, favoreciendo una atención integral y humanizada. Sin embargo, se necesitan investigaciones sobre las prácticas de los profesionales de enfermería y sus resultados. La educación permanente y la articulación entre los servicios son fundamentales para mejorar la calidad de la atención a las mujeres embarazadas y puérperas.

Palabras clave: Salud mental materna. Atención Primaria de Salud. Enfermería. Embarazo. Puerperio.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental materna constitui uma dimensão relevante da saúde pública, especialmente durante a gestação e o puerpério, períodos nos quais podem ocorrer transtornos como a depressão. Essas condições merecem atenção devido às possíveis repercussões para a saúde e o bem-estar materno e para o desenvolvimento da criança (Becker et al., 2016).

No Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS) é uma porta de entrada e um ponto de articulação do cuidado à mulher e à criança. As orientações nacionais para o pré-natal recomendam que o acompanhamento ultrapasse a dimensão biológica e inclua promoção da saúde, prevenção de agravos e identificação de necessidades emocionais (Brasil, 2012; Brasil, 2016). Entretanto, a integração entre APS e Rede de Atenção Psicossocial pode ser dificultada pela fragmentação do cuidado, pela insuficiência de capacitação e pelo estigma relacionado ao sofrimento psíquico (Cordeiro; Mendes; Liberman, 2020).

Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel relevante na promoção da saúde mental materna na Atenção Primária à Saúde, por meio das consultas de pré-natal e puerpério, das visitas domiciliares, das atividades educativas, do acolhimento e da escuta qualificada. Essas práticas favorecem o acompanhamento longitudinal da mulher, a identificação de necessidades emocionais e o reconhecimento precoce de sinais de sofrimento psíquico, além de possibilitarem a orientação e o encaminhamento para outros serviços da rede de atenção, quando necessário (Brasil, 2012; Brasil, 2016; Brasil, 2025). Dessa forma, a atuação do enfermeiro deve estar integrada ao cuidado multiprofissional, considerando as necessidades individuais, familiares e sociais das gestantes e puérperas.

Apesar da relevância da saúde mental materna, ainda é necessário ampliar a compreensão sobre as contribuições da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente em relação às ações desenvolvidas durante o ciclo gravídico-puerperal, às estratégias utilizadas no cuidado e aos desafios enfrentados pelos profissionais. Nesse sentido, a realização de uma revisão de escopo justifica-se pela necessidade de reunir e mapear as evidências científicas disponíveis sobre essa temática, identificando as principais práticas de enfermagem, as formas de implementação dessas ações e as lacunas existentes na literatura. Dessa forma, espera-se contribuir para a compreensão do panorama atual da produção científica, subsidiando o aprimoramento da assistência de enfermagem à saúde mental de gestantes e puérperas e orientando o desenvolvimento de futuras pesquisas.

Diante disso, a pergunta norteadora é: quais são as ações e contribuições da enfermagem na Atenção Primária à Saúde para a promoção, prevenção e cuidado da saúde mental materna no ciclo gravídico-puerperal? O objetivo é mapear e analisar a produção científica sobre essas contribuições e ações.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de escopo, orientada pelos pressupostos metodológicos do Joanna Briggs Institute (JBI) (Peters et al., 2020) e relatada conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) (Tricco et al., 2018).

A pergunta foi estruturada pelo mnemônico PCC: População (P): mulheres no ciclo gravídico-puerperal, incluindo gestantes e puérperas; Conceito (C): ações, intervenções e contribuições da enfermagem para a promoção, prevenção e cuidado em saúde mental materna; Contexto (C): Atenção Primária à Saúde e serviços de Atenção Básica.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases PubMed e SciELO, combinando descritores DeCS/MeSH, termos livres e operadores booleanos AND e OR. A estratégia informada no manuscrito foi: ("Mental Health" OR "Maternal Mental Health" OR "Depression, Postpartum" OR "Postpartum Depression") AND ("Nursing Care" OR "Nursing" OR "Primary Care Nursing") AND ("Primary Health Care" OR "Access to Primary Care") AND ("Pregnancy" OR "Pregnant Women" OR "Postpartum Period" OR "Puerperium" OR "Perinatal Care"). Para reprodutibilidade, a versão final deverá informar a data de cada busca e a estratégia completa adaptada a cada base.

Foram considerados elegíveis artigos originais, relatos de experiência, revisões e documentos técnicos oficiais que abordassem diretamente a atuação ou contribuição da enfermagem para a saúde mental de gestantes e/ou puérperas no contexto da APS; publicados entre 2020 e 2025; em português ou inglês; e com texto completo disponível. A inclusão de documentos técnicos oficiais foi prevista para contemplar a busca complementar de literatura cinzenta, desde que seu conteúdo respondesse à pergunta e ao PCC.

Foram excluídas publicações em idiomas diferentes dos selecionados; estudos realizados exclusivamente em contextos fora da APS, como hospitais, unidades de terapia intensiva ou serviços de urgência; publicações sem abordagem específica da contribuição da enfermagem; estudos sobre saúde mental geral sem recorte materno/perinatal; editoriais, notas prévias, resenhas, capítulos de livros e opiniões de especialistas; e duplicatas.

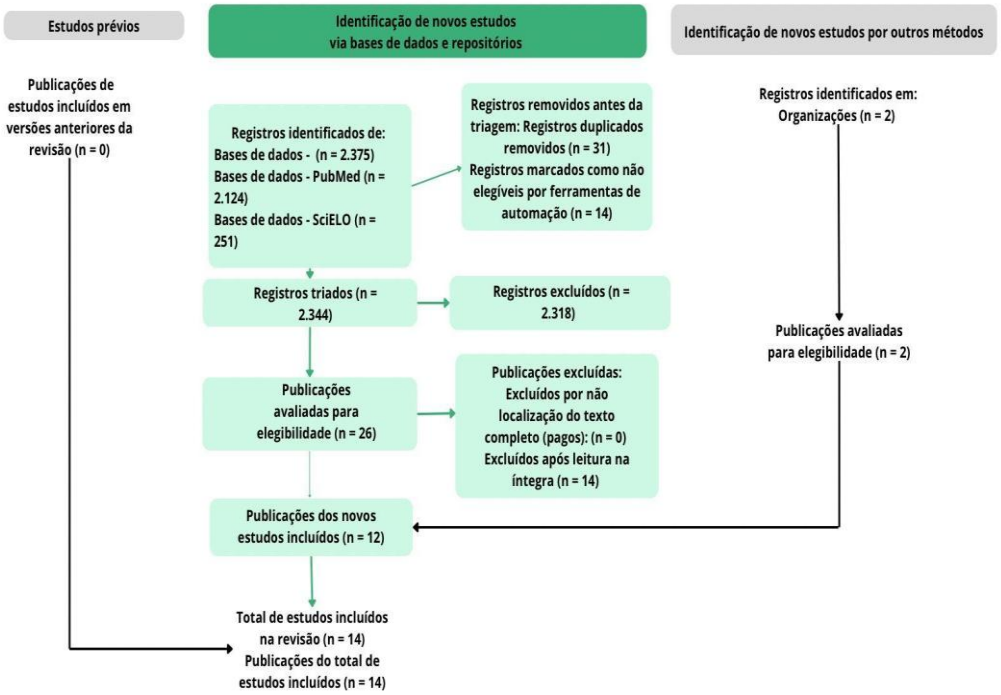
A busca complementar de literatura cinzenta é descrita no manuscrito como tendo identificado dois documentos do Ministério da Saúde. Para garantir transparência e possibilidade de reprodução, a versão definitiva deve especificar os portais consultados, os

termos utilizados, a data da busca, os títulos completos dos documentos e o motivo de elegibilidade de cada um.

O processo de seleção registrado foi o seguinte: 6.361 registros identificados (5.729 na PubMed e 632 na SciELO); 2.375 após filtros iniciais; 31 duplicatas removidas, restando 2.344 registros para triagem de títulos e resumos; 2.318 registros excluídos nessa triagem; e 26 textos completos avaliados. O fluxograma e a aritmética indicam 14 exclusões após leitura na íntegra, restando 12 estudos provenientes das bases. Somados a dois documentos identificados pela busca complementar, o conjunto descrito no quadro de resultados totaliza 14 itens. Essa contagem corrige a inconsistência do texto original, que informava seis exclusões e amostra final de 12, embora o fluxograma e o quadro apontem 14 itens. A contagem deve ser confirmada com os registros de seleção antes da submissão.

Os dados foram organizados em quadro sinóptico contendo título, autor, ano, país, objetivo, classificação temática, resultados e contribuição potencial para a enfermagem. A categorização temática foi usada para organizar a apresentação, não para substituir a avaliação de elegibilidade segundo o PCC.

Figura 1 – Fluxograma Prisma



Fonte: Prisma adaptado pela autora (2025).

3 RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa foram organizados em um quadro síntese, com o objetivo de apresentar de forma clara, objetiva e estruturada as principais evidências encontradas nos estudos selecionados. O Quadro 1 apresenta: título do artigo, autores, ano de publicação, objetivo, classificação temática, principais resultados e a contribuição para a Enfermagem.

Para melhor análise e compreensão, os artigos incluídos foram categorizados em três grupos, de acordo com o foco central de cada estudo:

Tipo 1: Estudos que abordam ações de promoção, prevenção e estratégias de apoio à saúde mental materna na Atenção Primária à Saúde, incluindo fatores que influenciam o bem-estar emocional da gestante e da puérpera.

Tipo 2: Pesquisas que analisam especificamente a atuação da enfermagem, destacando práticas clínicas, intervenções, acolhimento, identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, acompanhamento longitudinal e implementação do cuidado integral em saúde mental materna.

Tipo 3: Artigos que discutem a compreensão conceitual da saúde mental materna, apresentando fatores de risco, prevalência, determinantes sociais, impactos psicossociais e demais aspectos que subsidiam a atuação da enfermagem na APS.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão (n = 14)

Título	Autores/ Ano	País	Objetivo	Classificação temática	Principais resultados	Contribuição para a Enfermagem
Experiências com o uso de tecnologia e telessaúde entre mulheres com depressão perinatal.	Ud Ud et al., 2022.	EUA.	Compreender as experiências de mulheres com depressão perinatal em intervenção por videoconferência.	Tipo 1	A telessaúde facilitou a adesão e o acesso ao suporte emocional de mulheres no pós-parto.	Oferece subsídios para enfermeiros implementarem grupos de apoio virtual e monitoramento remoto na APS.
Meta-análise das barreiras e facilitadores ao acesso das mulheres aos cuidados de saúde mental perinatal.	Webb R etc al., 2023	Reino Unido.	Sintetizar barreiras e facilitadores no acesso aos cuidados de saúde mental perinatal.	Tipo 1	O estigma e a falta de rastreio oportuno são barreiras; o vínculo profissional é o principal facilitador.	Revalida a importância da escuta qualificada e do vínculo longitudinal do enfermeiro no pré-natal.
Aprimorando o atendimento integrado em saúde mental por meio de um programa liderado por enfermeiros de prática avançada:	Emerson MR et al., 2023	EUA	Descrever a implementação de programa de cuidado integrado em saúde mental liderado por enfermeiros.	Tipo 2	A atuação liderada por enfermeiros reduziu sintomas depressivos e ansiosos na atenção primária.	Evidencia o papel protagônico e a autonomia da enfermagem na gestão e coordenação do cuidado perinatal.

Título	Autores/ Ano	País	Objetivo	Classificação temática	Principais resultados	Contribuição para a Enfermagem
desafios e conquistas.						
Integração de serviços de saúde mental aos cuidados perinatais: desafios e oportunidades.	Feyissa GT et al., 2025	Etiópia	Compreender barreiras e facilitadores para integrar saúde mental aos cuidados perinatais.	Tipo 2	A escassez de treinamento e a falta de protocolos na Atenção Básica dificultam a integração dos serviços.	Destaca a necessidade de capacitação contínua para enfermeiros na rotina do pré-natal e puerpério.
O que as partes interessadas pensam: percepções sobre a depressão perinatal e seu rastreamento no sistema de atenção primária à saúde da China.	Premji SS et al., 2021	China	Identificar percepções sobre depressão perinatal e a viabilidade de programas de rastreio na APS.	Tipo 2	A triagem na APS é bem aceita pelas mulheres, mas exige capacitação das equipes para acolhimento.	Demonstra a viabilidade da aplicação de escalas de rastreio por enfermeiros nas consultas de rotina.
Maternidade e saúde mental de meninas adolescentes em países de baixa e média renda: Uma revisão de escopo.	Hussain A et al., 2025	Canadá	Reunir evidências sobre a saúde mental de mães adolescentes e fatores associados.	Tipo 3	Mães adolescentes apresentam maior vulnerabilidade social e risco elevado para depressão perinatal.	Orienta o planejamento de ações educativas e acolhimento singular de enfermagem a gestantes adolescentes.
Viabilidade de intervenções online baseadas em mindfulness para famílias afetadas pela depressão e ansiedade pós-parto: protocolo de estudo.	Tabi K et al., 2022	Canadá	Avaliar a viabilidade de intervenções online baseadas em mindfulness para mães e parceiros.	Tipo 1	Intervenções de apoio psicossocial baseadas em atenção plena mostram-se viáveis para aliviar o estresse.	Subsidia a criação de práticas integrativas e complementares conduzidas por enfermeiros na APS.
Eficácia do treinamento digital de mindfulness autoguiado durante a gravidez sobre o sofrimento psicológico materno e o desenvolvimento neuropsicólogo infantil: ensaio clínico randomizado.	Zhang X et al., 2023	China	Investigar a eficácia do treinamento digital de mindfulness na redução do sofrimento psicológico materno.	Tipo 1	Redução significativa nos níveis de ansiedade e depressão gestacional, favorecendo o vínculo mãe-bebê.	Fornece evidências para enfermeiros recomendarem e acompanharem intervenções não farmacológicas.
Uma intervenção psicológica em grupo para depressão pós-parto em mães britânicas de origem sul-asiática: o ensaio clínico randomizado ROSHNI-2.	Husain N et al., 2025	Reino Unido	Avaliar a eficácia de intervenção psicológica em grupo culturalmente adaptado para depressão pós-parto.	Tipo 1	Grupos de apoio com adaptações culturais demonstraram alta taxa de recuperação pós-parto.	Reforça o papel do enfermeiro na condução de grupos operacionais adaptados à realidade comunitária.
Transtornos mentais comuns na gravidez e sintomas depressivos pós-	Silva BP et al., 2022	Brasil	Investigar a ocorrência e fatores associados a transtornos	Tipo 3	Alta prevalência de transtornos no ciclo gravídico-puerperal	Enfatiza a importância da visita domiciliar do enfermeiro para rastrear

Título	Autores/ Ano	País	Objetivo	Classificação temática	Principais resultados	Contribuição para a Enfermagem
parto no estudo MINA-Brasil			mentais na gravidez e pós-parto na Amazônia.		associada a baixa rede de apoio social.	determinantes sociais e de risco.
Barreiras e facilitadores à participação e ao envolvimento da atenção primária em arranjos de cuidado compartilhado com serviços comunitários de saúde mental para a prevenção de problemas de saúde em pessoas com transtornos mentais graves: uma revisão de escopo.	Parker SM et al., 2023	Austrália	Identificar barreiras e facilitadores no cuidado compartilhado entre APS e serviços comunitários.	Tipo 2	Comunicação frequente e sistemas integrados favorecem o engajamento da APS no cuidado mental.	Subsidia a atuação do enfermeiro na articulação entre a APS e os serviços de saúde mental da RAPS.
Atitudes de enfermeiros de cuidados primários frente à doença mental: comparação Brasil-Portugal.	Nóbrega MS et al., 2020	Brasil	Analisar atitudes e experiências de enfermeiros da Atenção Básica no cuidado em saúde mental.	Tipo 2	Aponta a necessidade de desconstruir o estigma no atendimento básico para promover o acolhimento empático.	Orienta a construção de posturas acolhedoras e livres de julgamento no atendimento a gestantes.
Manual da atenção à mulher no puerpério/linha de cuidado da Saúde mental materna (diretrizes oficiais sobre depressão pós parto).	Brasil., 2024	Brasil	Orientar os profissionais da Atenção Primária no rastreamento, identificação precoce e manejo de sintomas depressivos e ansiosos no pós-parto, promovendo a articulação da rede de apoio no SUS.	Tipo 1	Destaca que o período puerperal exige escuta qualificada e aplicação de instrumentos de rastreio de alterações emocionais (como a escala de depressão pós-parto de Edimburgo). Enfatiza a importância da rede social afetiva e da articulação multiprofissional na Atenção Primária.	Fundamenta a competência do enfermeiro no acolhimento puerperal imediato e tardio, na identificação dos sinais de alerta de depressão pós-parto e na implementação de grupos de apoio e intervenções educativas.
Nota metodológica do cuidado na gestação e puerpério: padrões de assistência na estratégia saúde da família.	Brasil., 2025.	Brasil	Normatizar a frequência, o padrão de consultas pre-natais, o acompanhamento puerperal e a realização de visitas domiciliares por enfermeiros e médicos na estratégia de saúde da família (ESF).	Tipo 2	Estabelece a obrigatoriedade da visita domiciliar na primeira semana pós-parto e o acompanhamento longitudinal contínuo da gestante e puerperal. Valida a busca ativa de mulheres em vulnerabilidade psíquica como diretriz assistencial obrigatória.	Oferece respaldo técnico-operacional e legal para a Consulta de Enfermagem no pre-natal e puerpério, assegurando a autonomia do enfermeiro para realizar visitas domiciliares, busca ativa e monitoramento contínuo da Saúde mental no contexto da ESF.

Fonte: Elaborado pela Autora (2025).

4 DISCUSSÃO

4.1 Promoção, prevenção e fatores relacionados à saúde mental materna na APS

A promoção da saúde mental materna durante o ciclo gravídico-puerperal exige uma abordagem integral, que considere não apenas as condições clínicas da mulher, mas também os fatores emocionais, familiares e sociais que influenciam sua experiência de gestação e maternidade. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) apresenta potencial para o acompanhamento longitudinal das gestantes e puérperas, favorecendo a identificação de vulnerabilidades e a organização de estratégias de cuidado. As orientações do Ministério da Saúde reforçam a importância de um acompanhamento que contemple as necessidades da mulher durante a gestação e o puerpério (Brasil, 2023; Brasil, 2024).

Entre os fatores associados à saúde mental materna, destaca-se a influência do suporte social e das condições de vida. Silva et al. (2022), ao investigarem transtornos mentais comuns durante a gravidez e sintomas depressivos no pós-parto no estudo MINA-Brasil, abordaram a ocorrência desses agravos e sua relação com fatores associados, incluindo a rede de apoio social. De maneira complementar, Hussain et al. (2025) discutiram a saúde mental de mães adolescentes em países de baixa e média renda, destacando a importância de considerar as vulnerabilidades sociais desse grupo. Esses estudos contribuem para compreender que a assistência à saúde mental materna precisa considerar as particularidades de cada mulher, evitando abordagens restritas aos aspectos biológicos da gestação.

A importância do suporte e do acesso aos serviços também é abordada por Webb et al. (2023), que analisaram barreiras e facilitadores para a utilização dos cuidados de saúde mental perinatal. A discussão sobre o estigma e as dificuldades de acesso complementa os achados de Silva et al. (2022) e Hussain et al. (2025), ao indicar que a identificação do sofrimento psíquico deve ser acompanhada de condições que permitam à mulher procurar ajuda e receber assistência adequada. Entretanto, é necessário distinguir os fatores associados à saúde mental materna das intervenções efetivamente realizadas pela enfermagem na APS, pois nem todo estudo sobre saúde mental perinatal investiga diretamente a atuação desses profissionais.

Nesse sentido, a APS pode contribuir para a promoção da saúde mental por meio do acompanhamento contínuo, das ações educativas, do acolhimento e da articulação com os demais serviços da rede de atenção. Os documentos do Ministério da Saúde incluídos no quadro de resultados oferecem referências para a organização desse cuidado (Brasil, 2023; Brasil, 2024).

Contudo, a contribuição específica dessas ações para os desfechos de saúde mental precisa ser interpretada conforme os resultados dos estudos que investigaram diretamente as intervenções, sem presumir que todas apresentem a mesma efetividade.

4.2 Atuação da enfermagem no cuidado à saúde mental de gestantes e puérperas

A atuação da enfermagem na saúde mental materna envolve a identificação das necessidades emocionais, o acolhimento, o acompanhamento longitudinal e a articulação do cuidado com outros profissionais e serviços. Entre os estudos apresentados no quadro, Emerson et al. (2023) descreveram a implementação de um programa de atendimento integrado em saúde mental liderado por enfermeiros. Conforme a síntese apresentada no Quadro 1, o programa esteve associado à redução de sintomas depressivos e ansiosos na atenção primária. Esse resultado destaca a importância de investigar intervenções organizadas e lideradas pela enfermagem, embora seja necessário consultar o texto completo para confirmar a população estudada, o contexto assistencial e as características do programa.

Premji et al. (2021), por sua vez, investigaram as percepções de diferentes participantes sobre a depressão perinatal e a viabilidade de programas de rastreamento na APS. Os resultados sintetizados no quadro indicam aceitação do rastreamento pelas mulheres e necessidade de capacitação das equipes para o acolhimento. Em diálogo com Emerson et al. (2023), esse estudo sugere que a identificação de necessidades emocionais e a organização de intervenções de cuidado são dimensões complementares: reconhecer sinais de sofrimento psíquico é importante, mas a assistência também depende da capacidade do serviço de oferecer acompanhamento e encaminhamento apropriados.

A necessidade de qualificação profissional também aparece no estudo de Feyissa et al. (2025), que abordou barreiras e facilitadores para a integração dos serviços de saúde mental aos cuidados perinatais. Segundo o quadro de resultados, a insuficiência de treinamento e a ausência de protocolos constituem dificuldades para a integração do cuidado. Esses achados dialogam com os de Nóbrega et al. (2020), que analisaram atitudes e experiências de enfermeiros da atenção primária diante da doença mental, apontando a necessidade de enfrentar o estigma no atendimento. Em conjunto, os estudos destacam que a atuação da enfermagem depende tanto das competências profissionais quanto das condições institucionais necessárias para a prestação de um cuidado acolhedor e organizado.

Parker et al. (2023) também contribuem para essa discussão ao examinarem barreiras e facilitadores para a participação da atenção primária em modelos de cuidado compartilhado. A síntese do quadro destaca a importância da comunicação frequente e da integração dos serviços. Em associação aos achados de Feyissa et al. (2025), esse estudo permite discutir a articulação em rede como um componente importante da assistência à saúde mental perinatal. Entretanto, a aplicação desses resultados à realidade da enfermagem brasileira exige considerar as diferenças entre os sistemas de saúde e os modelos de organização assistencial investigados.

As orientações nacionais apresentadas por Brasil (2023) e Brasil (2024) complementam a discussão sobre a organização do acompanhamento durante a gestação e o puerpério. Esses documentos podem subsidiar a compreensão das responsabilidades assistenciais e da continuidade do cuidado, desde que suas recomendações sejam descritas de acordo com o conteúdo efetivamente publicado. Assim, a consulta de enfermagem, a visita domiciliar, a educação em saúde e o acompanhamento das necessidades emocionais devem ser discutidos à luz das evidências específicas disponíveis, evitando atribuir aos documentos normativos resultados de efetividade que eles não tenham investigado.

4.3 Fatores de risco, determinantes sociais e repercussões do sofrimento psíquico materno

Além das ações de acompanhamento e rastreamento, o Quadro 1 apresenta estudos que investigaram intervenções destinadas ao apoio emocional de mulheres durante o período perinatal. Ud et al. (2022) abordaram experiências de mulheres com depressão perinatal em intervenções realizadas por telessaúde. Segundo a síntese apresentada no quadro, a modalidade favoreceu o acesso ao suporte emocional no pós-parto. Esse achado permite discutir o potencial das tecnologias para ampliar as possibilidades de acompanhamento, especialmente quando existem dificuldades de acesso presencial. Entretanto, a utilização dessa estratégia pela enfermagem na APS precisa ser confirmada no estudo original, pois a descrição disponível não demonstra, por si só, que a intervenção tenha sido conduzida por enfermeiros nesse nível de atenção.

Tabi et al. (2022) avaliaram a viabilidade de intervenções on-line baseadas em mindfulness para famílias com depressão e ansiedade no pós-parto. De acordo com o quadro, as intervenções demonstraram viabilidade como estratégia de apoio psicossocial. Zhang et al. (2023), por sua vez, investigaram o treinamento digital guiado de mindfulness durante a gravidez, com resultados descritos no quadro como favoráveis à redução de sintomas de

ansiedade e depressão gestacional. Os dois estudos abordam possibilidades de intervenções não farmacológicas e recursos digitais, mas é necessário verificar se suas intervenções foram desenvolvidas ou implementadas no contexto da APS e se houve participação específica da enfermagem.

Outra intervenção apresentada é o programa ROSHNI-2, discutido por Husain et al. (2025), que avaliaram uma intervenção psicológica em grupo culturalmente adaptada para depressão pós-parto. A síntese do quadro descreve resultados favoráveis à recuperação das participantes. Em conjunto com os estudos de Tabi et al. (2022) e Zhang et al. (2023), essa publicação amplia a discussão sobre estratégias de apoio psicossocial, intervenções em grupo e recursos digitais no cuidado perinatal. Contudo, a relevância dessas estratégias para a presente revisão depende da confirmação de que atendem ao conceito de contribuição da enfermagem e ao contexto da APS definidos no PCC.

Dessa forma, as intervenções psicossociais podem constituir um campo relevante para a investigação das possibilidades de cuidado em saúde mental materna. Entretanto, não é adequado concluir que todas podem ser implementadas diretamente pelo enfermeiro na APS ou que apresentam eficácia comprovada nesse contexto sem verificar os métodos, os participantes, os profissionais envolvidos e os cenários dos estudos originais. Essa distinção é especialmente importante em uma revisão de escopo, cujo propósito é mapear as evidências e caracterizar as intervenções identificadas.

4.4 Desafios e lacunas para a integralidade do cuidado em saúde mental materna na APS

A análise dos estudos apresentados no quadro permite identificar desafios relacionados à integração da saúde mental aos cuidados perinatais. Feyissa et al. (2025) destacaram a insuficiência de treinamento e a falta de protocolos como barreiras à integração dos serviços. Nóbrega et al. (2020) discutiram atitudes de profissionais da atenção primária diante da doença mental, enquanto Parker et al. (2023) abordaram fatores que influenciam a participação da APS em modelos de cuidado compartilhado. Embora investiguem aspectos distintos, esses estudos permitem discutir a importância da qualificação profissional, do acolhimento e da articulação entre os serviços.

Webb et al. (2023) acrescentam a dimensão das barreiras de acesso aos cuidados de saúde mental perinatal, incluindo o estigma. Quando analisados em conjunto com Premji et al. (2021), que investigaram a viabilidade do rastreamento da depressão perinatal na APS, esses achados

demonstram a necessidade de considerar não apenas a identificação das necessidades emocionais, mas também as condições para que as mulheres aceitem o acompanhamento e tenham acesso à assistência indicada. Essa relação reforça a importância de práticas que favoreçam a comunicação, o vínculo e a continuidade do cuidado, sem desconsiderar as limitações organizacionais dos serviços.

Os estudos de Silva et al. (2022) e Hussain et al. (2025) contribuem para ampliar a compreensão das vulnerabilidades que podem influenciar a saúde mental materna, enquanto Ud et al. (2022), Tabi et al. (2022), Zhang et al. (2023) e Husain et al. (2025) apresentam possibilidades de apoio psicossocial e intervenções para o período perinatal. Emerson et al. (2023), por sua vez, aborda um programa liderado por enfermeiros. Apesar da complementaridade temática, essas publicações não devem ser consideradas equivalentes: elas investigam fenômenos, intervenções e contextos potencialmente diferentes, e sua inclusão definitiva depende da correspondência com os critérios PCC da revisão.

Uma lacuna importante a ser investigada diz respeito à disponibilidade de estudos que descrevam diretamente quais ações são realizadas por enfermeiros na APS, como essas práticas são organizadas e quais barreiras interferem em sua implementação. Também é necessário verificar se as publicações incluídas apresentam dados específicos sobre o acompanhamento de gestantes e puérperas, a atuação profissional e o contexto da atenção primária. Essa análise permitirá diferenciar evidências diretamente relacionadas à pergunta norteadora de estudos que oferecem apenas fundamentação contextual sobre saúde mental materna.

Portanto, o principal avanço esperado desta revisão consiste em apresentar um panorama organizado das contribuições efetivamente descritas para a enfermagem na APS, identificando as práticas relatadas, os contextos de implementação e as lacunas da produção científica. A identificação dessas lacunas poderá subsidiar futuras pesquisas e contribuir para a discussão sobre a qualificação do cuidado de enfermagem à saúde mental materna no ciclo gravídico-puerperal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão permitiu identificar diferentes contribuições da enfermagem para a promoção, prevenção e cuidado da saúde mental materna na Atenção Primária à Saúde (APS), com destaque para o acompanhamento durante o pré-natal e o puerpério, o rastreamento de sinais de sofrimento psíquico, o acolhimento e a articulação com outros profissionais e serviços da rede

de atenção. Os estudos analisados também abordaram estratégias de apoio psicossocial, intervenções em grupo e recursos digitais como possibilidades de cuidado durante o ciclo gravídico-puerperal.

Entre os principais desafios identificados, destacam-se a necessidade de capacitação dos profissionais, a insuficiência de protocolos específicos, o estigma relacionado aos transtornos mentais e as dificuldades de integração entre os serviços de saúde. Esses fatores podem limitar a identificação oportuna das necessidades emocionais das mulheres e a continuidade da assistência, reforçando a importância de práticas de cuidado integral e de uma atuação articulada entre a APS e os demais pontos da rede.

A análise também evidencia a necessidade de ampliar a produção científica sobre as ações desenvolvidas especificamente por enfermeiros na APS, considerando suas formas de implementação, os contextos assistenciais e as barreiras enfrentadas na prática profissional. Além disso, é importante aprofundar a investigação sobre as intervenções de enfermagem voltadas à saúde mental materna, de modo a compreender melhor suas características e seus resultados nos diferentes contextos de cuidado.

Dessa forma, o fortalecimento da educação permanente, a qualificação do acompanhamento de gestantes e puérperas e a melhoria da articulação entre os serviços constituem aspectos relevantes para o aprimoramento da assistência. A ampliação de pesquisas direcionadas às práticas de enfermagem na APS poderá contribuir para reduzir as lacunas identificadas e subsidiar a organização de um cuidado mais integral, humanizado e adequado às necessidades de saúde mental das mulheres durante a gestação e o puerpério.

REFERÊNCIAS

BECKER, Madeleine; WEINBERGER, Tal; CHANDY, Ann; SCHMUKLER, Sarah. **Depression during pregnancy and postpartum.** *Current Psychiatry Reports*, v. 18, n. 3, art. 32, 2016. DOI: https://doi.org/10.1007/s11920-016-0664-7.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. ***Atenção ao pré-natal de baixo risco.*** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 10 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Depressão pós-parto.*** Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s. d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-pos-parto. Acesso em: 10 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Estratégias e Polítcas de Saúde Comunitária. Coordenação-Geral de Saúde da Família e Comunidade. ***Nota metodológica C3: cuidado na gestação e puerpério***. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/publicacoes/fichas-tecnicas/equipe-de-atencao-primaria-e-saude-da-familia/nota-metodologica-c3-cuidado-na-gestacao-e-puerperio/view. Acesso em: 10 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. ***Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres***. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_atencao_basica_saude_mulher.pdf. Acesso em: 10 out. 2026.

CORDEIRO, Priscilla Regina; MENDES, Rosilda; LIBERMAN, Flavia. **Educação permanente em saúde: experiências inovadoras em saúde mental na Atenção Básica à Saúde.** *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 44, n. esp. 3, p. 210–222, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-11042020E318.

EMERSON, Margaret R.; HUBER, Melanie; MATHEWS, Therese L.; KUPZYK, Kevin; WALSH, Michael; WALKER, Jerry. **Improving integrated mental health care through an advanced practice registered nurse-led program: challenges and successes.** *Public Health Reports*, v. 138, n. 1 suppl., p. 22S–28S, 2023. DOI: https://doi.org/10.1177/00333549221143094.

FEYISSA, Garumma T.; POUGET, Enrique R.; KITILA, Sena B.; TERFA, Yonas B.; WONG, Tracy. **Integrating mental health services into perinatal care: challenges and opportunities.** *Journal of Multidisciplinary Healthcare*, v. 18, p. 4317–4339, 2025. DOI: https://doi.org/10.2147/JMDH.S536732.

HUSAIN, Nusrat; LOVELL, Karina; CHEW-GRAHAM, Carolyn A.; LUNAT, Farah; BEE, Penny; PIERCE, Matthias; ATIF, Najia; ASEEM, Saadia; BHUI, Kamaldeep; BOWER, Peter; BRUGHA, Traolach; CHAUDHRY, Nasim; ULLAH, Akbar; DAVIES, Linda; GIRE, Nadeem; SHARMA, Deepali; MIAH, Jahanara; AHMED, Waqas; KAI, Joe; MIRZA, Ilyas; MORRISON, Jillian; MOHMED, Naeem; RAHMAN, Atif; RATHOD, Shanaya; SIDDIQI, Najma; WAHEED, Waquas; WILLIAMS, Christopher; ZAIDI, Nosheen; EMSLEY, Richard; MORRISS, Richard. **A group psychological intervention for postnatal depression in British mothers of South Asian origin – the ROSHNI-2 RCT.** *Health Technology Assessment*, v. 29, n. 6, p. 1–113, 2025. DOI: https://doi.org/10.3310/KKDS6622.

HUSSAIN, Amber; AYNALEM, Yared Asmare; PARK, Tanya; MEHERALI, Salima. **Motherhood and mental health of adolescent girls in low- and middle-income countries: a scoping review.** *PLOS Global Public Health*, v. 5, n. 9, e0005134, 2025. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pgph.0005134.

NÓBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa; FERNANDES, Carla Sílvia Neves da Nova; DUARTE, Estela; MOREIRA, Wanderson Carneiro; CHAVES, Suellen Cristina da Silva. **Atitudes de enfermeiros de cuidados primários frente à doença mental: comparação Brasil-Portugal.** *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, eAPE20190145, 2020. DOI: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO01456.

PARAMESWARAN, Uma D.; PENTECOST, Ryoko; WILLIAMS, Marcia; SMID, Marcela; LATENDRESSE, Gwen. **Experiences with use of technology and telehealth among women with perinatal depression.** *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 22, art. 571, 2022. DOI: https://doi.org/10.1186/s12884-022-04889-4.

PARKER, Sharon M.; PAINE, Katrina; SPOONER, Catherine; HARRIS, Mark. **Barriers and facilitators to the participation and engagement of primary care in shared-care arrangements with community mental health services for preventive care of people with serious mental illness: a scoping review.** *BMC Health Services Research*, v. 23, art. 977, 2023. DOI: https://doi.org/10.1186/s12913-023-09918-2.

PETERS, Micah D. J. et al. **Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews.** *JBI Evidence Synthesis*, v. 18, n. 10, p. 2119–2126, 2020. DOI: https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00167.

PREMJI, Shahirose Sadrudin; DOBSON, Keith S.; PRASHAD, Anupa; YAMAMOTO, Shelby; TAO, Fangbiao; ZHU, Beibei; WU, Xiaoyan; LU, Mengjuan; SHAO, Shanshan. **What stakeholders think: perceptions of perinatal depression and screening in China's primary care system.** *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 21, art. 15, 2021. DOI: https://doi.org/10.1186/s12884-020-03473-y.

SILVA, Bruno Pereira da; MATIJASEVICH, Alicia; MALTA, Maíra Barreto; NEVES, Paulo A. R.; MAZZAIA, Maria Cristina; GABRIELLONI, Maria Cristina; CASTRO, Márcia C.; CARDOSO, Marly Augusto. **Transtorno mental comum na gravidez e sintomas depressivos pós-natal no estudo MINA-Brasil: ocorrência e fatores associados.** *Revista de Saúde Pública*, v. 56, art. 83, 2022. DOI: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004028.

TABI, Katarina; BHULLAR, Manreet; FANTU, Lenssa; SHULMAN, Barbara; DUECK, Royce; HIPPMAN, Catriona; RYAN, Deirdre; STEWART, S. Evelyn. **Feasibility of online mindfulness-based interventions for families affected with postpartum depression and anxiety: study protocol**. *BMJ Open*, v. 12, n. 9, e051935, 2022. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-051935.

TRICCO, Andrea C. et al. **PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation.** *Annals of Internal Medicine*, v. 169, n. 7, p. 467–473, 2018. DOI: https://doi.org/10.7326/M18-0850.

WEBB, Rebecca; UDDIN, Nazihah; CONSTANTINOU, Georgina; FORD, Elizabeth; EASTER, Abigail; SHAKESPEARE, Judy; HANN, Agnes; ROBERTS, Nia; ALDERDICE, Fiona; SINESI, Andrea; COATES, Rose; HOGG, Sally; AYERS, Susan. **Meta-review of the barriers and facilitators to women accessing perinatal mental healthcare.** *BMJ Open*, v. 13, n. 7, e066703, 2023. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjopen-2022-066703.

ZHANG, Xuan; LI, Yang; WANG, Juan; MAO, Fangxiang; WU, Liuliu; HUANG, Yongqi; SUN, Jiwei; CAO, Fenglin. **Effectiveness of digital guided self-help mindfulness training during pregnancy on maternal psychological distress and infant neuropsychological development: randomized controlled trial.** *Journal of Medical Internet Research*, v. 25, e41298, 2023. DOI: https://doi.org/10.2196/41298.